



UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO TEXTO

Cintya Christina Garcez

Prof. Ms. Newton Paulo Monteiro

RESUMO: Este artigo consiste numa reflexão sobre o ensino de língua portuguesa – modalidade de leitura e escrita de textos, na Educação de Jovens e Adultos – EJA. O ensino da língua portuguesa que ainda persiste na maioria das escolas em todos os segmentos da educação é aquele tradicional, através da memorização das classes gramaticais, das regras de acentuação, ortografia e sintaxe, utilizando a sentença para analisar e ensinar a língua. Esse ensino fragmentado da língua foi superado pela perspectiva do Letramento e da textualidade. Já está sedimentado que o texto deve ser o objeto de estudo e análise da língua nas escolas. Por esse motivo, nesse artigo, fizemos o estudo da sequência didática de Dolz e Schneuwly e elaboramos uma proposta pedagógica utilizando o gênero textual crônica.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Gênero Textual. Sequência Didática.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA foi definida na Lei de Diretrizes e Bases, em seu artigo 37 como a educação destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Quando adentramos uma sala de aula de Educação de Jovens e Adultos nos deparamos com diversas realidades: alunos mais jovens, idosos, donas de casa, trabalhadores e trabalhadoras de diversas áreas, enfim, pessoas que não conseguiram realizar seus estudos no tempo e idade considerados adequados e que agora, também por interesses e objetivos diversos, buscam na educação uma forma de melhorarem suas vidas em vários aspectos.

O desafio que a EJA impõe aos professores e profissionais da educação é o de se prepararem especificamente para atender esse público, para constituírem projetos pedagógicos que atendam as características e expectativas desse segmento. No site do Ministério da Educação, encontramos os documentos Material da Proposta Curricular do 2º Segmento composto de dois volumes: o Volume 1 apresenta uma Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos e o Volume 2 – Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, História e Geografia, que traz orientações para o ensino da língua Portuguesa .

Em ambos os documentos, a orientação é ensinar através do texto na linguagem oral – escuta e produção de textos e na linguagem escrita- leitura e produção de textos. Por esse motivo, faz-se necessário repensar a proposta pedagógica para esse alunado tão específico, e no que tange ao ensino da nossa língua materna, na modalidade escrita, cremos que ao invés de trabalhar as unidades isoladas, descontextualizadas, o texto seria a melhor opção.

É com esse pensamento, que tentaremos no presente trabalho, traçar uma proposta de ensino da língua portuguesa de escrita e leitura que possa ter uma real significação para esses alunos, que propicie uma reflexão sobre seu processo de aprendizagem e que eles se reconheçam autores desse processo.

2 METODOLOGIA

Para desenvolver a proposta de ensino da língua portuguesa através do texto, objetivo desse estudo, optamos realizá-lo utilizando a Sequência Didática de Dolz e Schneuwly.

Para tal, inicialmente foi necessário definir qual o gênero textual seria trabalhado, haja vista a proposta da Sequência Didática trabalhar profundamente um gênero textual específico. Optamos então, por trabalhar com as crônicas devido o texto possuir uma linguagem e temas do cotidiano.

Posteriormente, foi preciso definir as atividades de cada etapa conforme o modelo proposto. Nesse caso, para desenvolver essas etapas buscamos atividades que colocassem os alunos em contato com o maior número de textos desse gênero para que compreendessem suas características e desenvolvessem a produção final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Formatamos neste trabalho, uma sequência didática para estudo do gênero textual crônica, elaborada conforme as etapas da sequência de Dolz e Schneuwly. Esta proposta pode ser utilizada para alunos do EJA nas etapas correspondentes ao primeiro e segundo ano.

A proposta central é trabalhar um gênero textual de uma forma mais abrangente, ao mesmo tempo em que trabalha outras questões da língua portuguesa. A escolha do gênero textual crônica se deve à simplicidade da linguagem, os temas abordados – o cotidiano, os

diversos tons que a narrativa pode assumir – humor, ironia, amor etc., pois acreditamos que na heterogeneidade da sala do EJA, esse tipo de texto agrada a todos.

Elaboramos 8 (oito) módulos de atividades contemplando leitura e escrita dos textos e dois módulos de avaliação, sendo uma por parte dos professores e, a outra, uma autoavaliação dos alunos. Vejamos como resultou a referida sequência didática:

ETAPA	TÍTULO	OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Apresentação da situação	Pequenos textos, grandes histórias: conhecendo o gênero textual Crônica.	Apresentar o gênero crônica aos alunos, e reconhecer alguns elementos comuns a essa tipologia textual.	-Selecionar 5 crônicas para levar para sala de aula. -Solicitar alguns alunos para lerem as crônicas. -Apresentar as seguintes perguntas para os alunos no final da leitura de cada crônica e pedi-los que anotem suas respostas: “De que assunto o texto fala?” “Que emoção causou?” “Houve um desfecho para cada história?” No final, peça para identificarem se entre os textos lidos ocorreram características em comum. -Explique a eles que estão diante do gênero textual chamado crônica, pergunte-os se já conheciam esse tipo de texto, se tem o hábito de ler. É hora de apresentar o projeto. Esse projeto pode ter a finalidade de montar um livro com as crônicas e disponibilizá-lo na biblioteca, ou fazer um blog para publicá-los, ou ainda fazer um varal com os textos. Pode ser realizado também um concurso dos melhores textos.
Apresentação da situação	Uma viagem por diferentes histórias através da crônica	Reconhecer Outros elementos da crônica.	Selecionar crônicas de épocas diferentes, sugerimos trabalhar com textos mais antigos até os atuais. Divida a sala em grupos e distribua as crônicas. Peça que leiam e façam um fichamento do texto respondendo: - Qual o nome da crônica, autor, data em que foi publicada, em qual suporte foi publicada. -Qual o tema da crônica? -Que sentimento ela transmitiu? - Que recurso o escritor utilizou para transmitir essa emoção? - Como é a linguagem utilizada, cite exemplos extraídos do texto. No texto há palavras que não conhecem o significado? - Há personagens? Quem é o narrador? -Qual o título da crônica? Ele é sugestivo, ou seja, já dá dicas do que vai falar a crônica? - Qual o cenário em que se passa a história? Pedir que cada grupo apresente aos demais da turma sua crônica e seu fichamento. Conversar com os alunos esclarecendo que a crônica retrata uma situação cotidiana, um fato corriqueiro, uma situação comum. Que a partir desse momento, eles deverão também observar a vida a sua volta. É importante destacar que ao contar a história o cronista tempera seu texto com emoções diversas para conseguir seu objetivo.
Apresentação da situação	Minha primeira crônica	Fazer uma produção inicial de uma crônica	Solicitar aos alunos que cada um escolha um tema para escrever uma crônica. Levar um cartaz com os elementos da crônica aprendidos até o momento. Levar um cartaz contendo quais são os requisitos a serem verificados nessa produção: se conseguiu dar um tom a

			<p>narrativa, se o tom foi adequado ao tema, se escreveu um relato ou uma crônica.</p> <p>Após analisar as crônicas, faça um registro a parte sobre pontuação, ortografia, sintaxe para intervir mais tarde.</p> <p>Entregue as produções aos alunos destacando os pontos positivos da narrativa, aqueles que realmente demonstram que compreenderam o que é a crônica.</p>
Módulo 1	Reescrevendo uma situação -	Trabalhar a reescrita e intertextualidade.	<p>Trabalhar a crônica Detalhes de Luis Fernando Veríssimo.</p> <p>Peça-os que pesquisem na internet e traga o texto na íntegra.</p> <p>Faça a leitura da crônica e pergunte sobre a qual história o autor está se referindo? Certifique-se que todos conhecem a história da Cinderela.</p> <p>Explique aos alunos sobre intertextualidade. Neste texto, Luis F Veríssimo reconta uma história transformando-a em um relato do cotidiano.</p> <p>Quais detalhes da história retomam a história da Cinderela? Inclusive o título do texto é Detalhes, porque acham que o autor usou esse título?</p> <p>O que causa humor?</p> <p>Agora, divida os alunos em grupo e peça que pesquisem uma crônica, pode ser atual, e reconte a história. Essa produção será utilizada no próximo módulo.</p>
Módulo 2	Revedo conceitos		<p>Neste módulo, o professor solicita a cada grupo que escreva no quadro sua produção e a partir desta irá analisar juntamente com os alunos a questões de ortografia, sintaxe e pontuação.</p> <p>Faça com que os alunos extraiam, eles mesmos seus aprendizados, por exemplo, ao invés de explicar as regra do uso da vírgula, mostre nas produções onde foi usado devidamente e indevidamente e peça que eles mesmos anotem da sua forma esse aprendizado.</p>
Módulo 3	A riqueza na simplicidade da linguagem das crônicas		<p>Peça aos alunos para pesquisar sobre a vida de Rubem Braga.</p> <p>Traga a crônica Recado ao Sr 903 para trabalhar as figuras de linguagens.</p> <p>Faça um quadro com as principais figuras de linguagem, seu conceito e cite exemplos.</p> <p>Peça para os alunos verificarem se existem palavras no texto que são usadas com outros significados. Trabalhe as partes do texto em que foi preciso utilizar os recursos de figuras de linguagem.</p>
Módulo 4	Escolhendo um tema para produção final		<p>Peça aos alunos que tragam reportagens de jornal ou fatos interessantes do seu próprio cotidiano que acham que poderiam ser o tema de sua crônica.</p> <p>Explore com os alunos essas reportagens ou fatos, leve-os a pensar como poderiam tratar o tema, qual tipo de tom dariam à narrativa, como poderiam melhor explorar o tema.</p>
Módulo 5	Construindo Crônica		<p>Depois de escolhido o tema, é hora de começar a produzir o texto.</p> <p>Oriente os alunos a definir os aspectos do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Narrador – quem será? Qual o foco narrativo? - o que irá narrar?

			<ul style="list-style-type: none"> - Onde se passará a história? - Qual o tempo? - Quem serão as personagens? - Qual será o tom da narrativa? - que situação escolheriam para ser o elemento surpresa da narrativa? - Qual será o desfecho?
Módulo 6	Produção textual		Nesta etapa, os alunos farão individualmente seu texto final.
Módulo 7	Reverendo sua produção		<p>Agora, apresente uma lista de requisitos que os alunos deverão utilizar para rever seu texto.</p> <p>Sugestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o fato narrado é algo do cotidiano? - conseguiu dar o tom proposto para a narrativa? - o título diz algo sobre a crônica? - utilizou linguagem do cotidiano? - Como está a pontuação, ortografia? - É possível perceber os elementos da narrativa? Espaço, tempo, personagens, narrador? <p>É importante deixar bem definido esses critérios de revisão. Caso, seja necessária a reescrita, eles poderão fazê-lo antes de entregar a produção final.</p>
Módulo 8	Reverendo sua produção		Após as correções do professor, o aluno reescreve sua produção, se necessário.
Avaliação			<p>Para realizar uma avaliação somativa, é preciso definir os critérios e a pontuação para cada um. Aqui faremos apenas uma sugestão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação ao gênero: 5 PONTOS Retrata um fato do cotidiano? 1 ponto Conseguiu dar o tom à narrativa? 2 O tom utilizado era adequado? 2 Houve um fato gerador do clímax da história? 1 <p>-Estrutura textual: O texto está bem organizado estruturalmente. Conseguimos perceber A linguagem utilizada era a correspondente do gênero? O vocabulário está adequado?</p>
Autoavaliação			<p>É importante que o aluno faça uma auto-avaliação.</p> <p>Critérios como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o que aprenderam com o trabalho? - agora sentem facilidade em trabalhar com o gênero? - Ficou claro o que é a crônica? - Houve alguma dificuldade? Qual? Como fez para superá-la?

Como podemos observar, as atividades propostas dentro da sequência tem o objetivo de explorar ao máximo o gênero através de atividades de leitura e produção, também

trabalhando textos de vários autores e colocando o aluno como produtor do próprio aprendizado nas questões formais da língua.

As questões de gramática são tratadas concomitantemente ao trabalho realizado na sequência, mas não da forma como concebemos o ensino tradicional, mas sim, considerando o estudo funcional da língua.

Quando se trata da sintaxe, a questão é um pouco mais complicada porque não existem regras de sintaxe específica para um gênero textual, então neste caso, DOLZ e SCHNEUWLY nos aconselha a reservar um tempo para o ensino da gramática de uma forma funcional, reflexiva e contextualizada.

Com relação à ortografia, sabemos que quanto mais existe leitura e escrita, mais se aprende sobre as unidades linguísticas. São os próprios erros dos alunos que direcionarão o trabalho do professor. DOLZ e SCHNEUWLY explicam que o procedimento proposto nas sequências exige que os alunos escrevam frequentemente e que quanto mais os alunos escrevem, mais se tornam propensos a cometer erros ortográficos, mas esses erros tornam-se uma fonte de informação preciosa para o professor, pois esses erros mais frequentes podem servir de base para a forma como será estudada a ortografia.

Enfim, a sequência não é algo fechada em si mesma, de acordo com o resultado obtido em cada módulo, o professor pode interferir e mudar suas atividades.

4 CONCLUSÕES

No presente trabalho analisamos o que é a Educação de Jovens e Adultos, vimos o quanto é relevante para a sociedade esse segmento da educação e que é necessária uma prática pedagógica específica para esse público.

A partir disso, pensamos em uma proposta de ensino da língua portuguesa através dos textos na modalidade de leitura e escrita que valorizasse o contexto de vivência desses alunos.

Para tal, utilizamos da sequência didática proposta por Dolz e Schneuwly e preparamos uma proposta de leitura e escrita através do gênero textual crônica.

Esclarecemos que se trata de uma sugestão de trabalho com esse gênero textual e que a sequência deve ser algo aberto, para que o professor possa intervir nas etapas seguintes de acordo com o resultado que obteve na etapa anterior.

A grande vantagem da sequência didática é que se propõe a estudar um gênero de uma forma mais profunda. É possível através dela colocar os alunos em contato com textos de

outros autores e de seus próprios colegas. Outra questão importante desse trabalho é que os alunos são ativos na construção do seu conhecimento na parte de estrutura da língua, pois nessa modalidade os conceitos gramaticais são construídos a partir da própria produção dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2013.

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional**. Edição atualizada até março de 2017. Disponível em:
<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. v. 1. Introdução. Brasília, 2002. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf>.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. v. 2. Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, História e Geografia. Brasília, 2002. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/vol2_linguaportuguesa.pdf>.

_____. **Parecer CNE 2000**. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb01100.pdf>>.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1989.

MOTA, Solange. O ato de ler na Educação de Jovens e Adultos. In: SILVA, Jaqueline; PEREIRA, Pedro. **Educação de Jovens e Adultos**: reflexões a partir da prática. Wak Editora, 2015.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2009.